



PODER

Em vitória do Planalto, votação de vetos é adiada

Pacheco protela a apreciação após reunião com os ministros Alexandre Padilha e Rui Costa e líderes governistas no Congresso. O tema só voltará à pauta em maio. Com a decisão, presidente do Senado abre nova frente de discórdia com Lira

» EVANDRO ÉBOLI

Novo adiamento na apreciação dos vetos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva representou uma vitória do governo e abriu outra frente de discórdia entre os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) — a quem cabe pautar essa sessão —, e o da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), para quem o Planalto está perdendo um tempo precioso com esses atrasos seguidos.

Pacheco decidiu adiar pela terceira vez a votação dos vetos após reunião com os ministros Alexandre Padilha (Relações Institucionais) e Rui Costa (Casa Civil), na residência do senador. Líderes governistas no Congresso também participaram da conversa.

O adiamento será por mais duas semanas, e os vetos só irão à pauta entre 7 e 9 de maio. Pacheco anunciou oficialmente a mudança da data no início da noite de ontem, depois de deixar os parlamentares na expectativa.

Ele apresentou suas razões. “De fato, não havia um mínimo consenso em relação a tudo quanto havia de projetos de vetos. Então, nos demos mais esse prazo para que possam os líderes entabular o máximo possível dos acordos, sobretudo em relação aos vetos da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e da Lei Orçamentária Anual (LOA)”, anunciou.

O presidente do Senado ainda afirmou que avisou ao líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (sem partido-AP), que esta será a última remarcação da sessão de vetos.

“Com uma data realmente definitiva, não haverá mais possibilidade de adiamento. Eu avisei isso ao líder Randolfe Rodrigues, de que não será possível mais adiamento da sessão do Congresso, porque já é um momento de deliberarmos a respeito desses vetos do presidente da República.”

Arthur Lira não gostou desse novo adiamento. Ele defendeu a manutenção da sessão de análise dos vetos e afirmou que

os deputados estão prontos para votá-los. Na avaliação do presidente da Câmara, retardar ainda mais essa votação dificulta para o próprio Palácio do Planalto, que enfrentará problemas em aprovar outras matérias por conta desse atraso.

“Não chegou informação formal de que seria suspensa ou não (a sessão dos vetos) nem deixava de circular notícias de que seria adiada. Acertamos com a maioria dos líderes que a Câmara está pronta para votar os vetos. Falamos com o presidente Pacheco, que ficou de se reunir com os líderes do governo e nos dar uma posição”, ressaltou Lira, antes do anúncio do novo adiamento.

Na avaliação do presidente da Casa, “já houve tempo suficiente para maturar sobre os vetos com as bancadas, que foi a oportunidade de o governo e partidos discutirem os vetos”. “E, se determinados assuntos não mudaram, ou não mudarão, melhor que resolvamos logo, até para que o governo depois, em outras situações, não fique apertado no seu calendário de votações, que seus projetos tramitem na Casa”, enfatizou Lira.

Ao todo, 32 vetos do presidente Lula precisam ser apreciados pelos deputados e senadores, sendo que 28 deles tramitam a pauta, ou seja, se não forem votados logo, nenhum projeto será submetido aos parlamentares no plenário.

Há vetos de natureza distintas, como o que envolve emendas parlamentares. O Congresso Nacional precisa se debruçar sobre o destino de R\$ 5,6 bilhões de emendas de comissões, vetados por Lula. O governo quer abocanhar parte desse montante e não deseja simplesmente que o veto seja derrubado e a verba volte toda para o Legislativo.

Outro ponto polêmico é a decisão do presidente de vetar trecho do fim da saída temporária de presos, aprovada por margem folgada na Câmara e no Senado. Lula entende que é “sagrado” o direito de um detento estar com seus familiares. O veto à “saidinha”, como é tratado, é tido como certo.

Jefferson Rudy/Agência Senado



O presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco: “Demos mais esse prazo para que possam os líderes entabular o máximo possível dos acordos”



Com uma data realmente definitiva, não haverá mais possibilidade de adiamento. Eu avisei isso ao líder Randolfe Rodrigues, de que não será possível mais adiamento da sessão do Congresso”

Rodrigo Pacheco (PSD-MG),
presidente do Senado

A badalada festa de Sarney

Ana Dubeux/CB/DAPress



O ex-presidente José Sarney comemorou, ontem, seu aniversário de 94 anos em grande estilo. Ao lado da mulher, Dona Marly, e dos filhos Roseana, Fernando e Sarney Filho, abriu as portas de sua casa, no Lago Sul, para receber amigos e familiares na celebração — que contou também com a presença de políticos, como o presidente da Câmara, Arthur Lira (foto), ministros e outras autoridades. Com a casa lotada, Sarney circulou entre os convidados e cumprimentou a todos. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva não esteve presente na festa, mas telefonou para o amigo e o felicitou pelo aniversário.

Deputado critica descontrolado fiscal

» VITÓRIA TORRES*

O deputado federal e presidente da Frente Parlamentar do Biodiesel (FPBio), Alceu Moreira (MDB-RS), afirmou que o governo está levando o Brasil a uma situação de descontrolado fiscal. Ele enfatizou que o endividamento desenfreado e a falta de restrições de despesas estão minando a estabilidade econômica do país.

“O governo atual não tem nenhum comportamento que se diga que ele quer fazer controle fiscal. O descontrolado fiscal, que nós temos no governo, é de inteira responsabilidade do governo. O Orçamento é um só, a fonte é a mesma — o povo que paga essa conta”, ressaltou, em entrevista aos jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Denise Rothenburg, no

programa *CB.Poder*, parceria entre o *Correio* e a TV Brasília.

Sobre os vetos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em debate no Congresso, o deputado previu que a maioria deles será derrubada, já que muitos expressam uma posição do chefe do Executivo alinhada com sua base ideológica.

Moreira atribuiu essa tendência à falta de entendimento entre o presidente e os líderes parlamentares, ressaltando que acordos prévios foram desconsiderados pelo Planalto. “Os vetos refletem a posição do presidente para seus apoiadores ideológicos”, reiterou.

O parlamentar também comentou sobre as frentes parlamentares na dinâmica legislativa, observando que esses grupos têm importância na seleção e na discussão de assuntos relevantes

Ed Alves/CB/DA.Press



Alceu Moreira é presidente da Frente Parlamentar do Biodiesel

no Congresso. Segundo ele, as frentes parlamentares são uma forma de filtrar projetos e propostas, garantindo que “apenas os temas realmente importantes sejam levados adiante”.

Questionado sobre a relação do governo com o Congresso,

Moreira sugeriu que o Executivo falha no diálogo com as frentes parlamentares. “Todos os setores da economia estão em uma frente”, observou. “As frentes passam a entrar cada vez mais com muita informação e força, principalmente, porque os deputados terão uma orientação técnica mais profunda, ao contrário do que seria se houvesse uma orientação da própria liderança. A liderança observa uma lógica de relacionamento do partido com o governo, é um processo de reciprocidade, já a frente, não”, frisou.

Combustível do futuro

A discussão sobre a viabilidade dos carros elétricos no Brasil conta com opiniões divergentes sobre se essa tecnologia tem espaço em uma matriz energética dominada pelos biocombustíveis.

Na avaliação de Moreira, “querer impor para o Brasil a compra de carros elétricos é, com certeza, interesses externos”. Ele destacou que o país possui uma capacidade instalada para liderar na produção de biocombustíveis e disse acreditar na importância estratégica deles, não apenas como fonte de energia limpa, mas também como uma oportunidade para o Brasil se posicionar como um líder global em responsabilidade ambiental.

“Esses combustíveis abrem rotas para vários setores, que modificam a estrutura industrial do Brasil. O futuro do país será o sequestro de carbono, mostrar para o mundo a nossa responsabilidade em utilizar cada dia menos combustível fóssil”, afirmou.

*Estagiária sob a supervisão de Cida Barbosa